

O corrimão para o mundo global

GAZETA MERCANTIL

Alexandrino de Alencar*

A educação será a catapulta que impulsionará o Brasil futuro adentro. Esta será a panacéia para moléstias endêmicas de nossas metrópoles, bem como para excitações campesinas, pois cidadãos mais educados saberão planejar suas próprias vidas com mais competência.

cia, serão mais críticos, mais exigentes e capazes de romper as portearas dos currais eleitorais aprendendo a votar com o cérebro e não com o estômago vazio. A inadiável epopeia da educação brasileira não é tarefa apenas de governo, nesses novos tempos em que ações voluntárias da cidadania têm muito mais força do que "canetaços"

de governantes de plantão. O ideal seria que cada empresa privada, em todos os cantos do País, na medida de suas disponibilidades destinasse verbas para instrução/educação, seja colaborando com as prefeituras para melhoria do ensino local, seja elas mesmas criando centros educacionais acessíveis à população. Não se trata de atos de benemerência, mas de ações no interesse próprio de médio e longo prazo.

O País, como todos sabemos, está num período de decisões estratégicas fundamentais.

Ao imperativo da estabilização monetária, com o qual convivemos no momento, segue-se como corolário o imperativo da retomada do crescimento econômico e do desenvolvimento. E o desenvolvimento é consequência de um conjunto de fatores, entre os quais o nível de educação da população é instrumento imprescindível.

O que nos preocupa é que a educação é um processo no qual medidas de curto prazo e aporte maciço de investimentos não costumam produzir resultados rápidos. É preciso criar uma mentalidade nacional na qual a educação ocupe papel de fundamental importância, em caráter permanente. Entranhar esse conceito de cidadania é fundamental para o desenvolvimento das ati-

vidades empresariais, no Brasil.

Todas as empresas brasileiras, seja qual for o seu porte, sabem que um dos principais problemas que as afligem no seu dia-a-

dia é o nível de instrução e de educação de seus funcionários. É esta falta de educação que estimula o absenteísmo injustificado, a ausência de iniciativa pessoal, a inépcia na execução de tarefas e o baixo teor de compreensão sobre o contexto em que a empresa atua,

que resulta em pouca adesão aos objetivos empresariais.

Tudo isso deságua em baixos salários e num elenco de vagas não preenchidas, enquanto diante dos guichês de recrutamento e seleção das empresas acotovelam-se levas de desempregados pouco qualificados.

-5 JUL 1996

Parece-me óbvio, portanto que, da mesma forma que as empresas privadas estão tendo consciência de que estradas, comunicações, investimentos em indústrias e muitos outros empreendimentos econômicos terão de ser feitos por elas próprias, em face da virtual falência dos recursos públicos, também a educação terá de entrar no elenco das suas prioridades, como forma inadiável de promoverem seu próprio futuro como empresas.

A educação será, portanto, o corrimão a nos conduzir com segurança ao novo mundo globalizado. Sem esta guia, corremos o risco

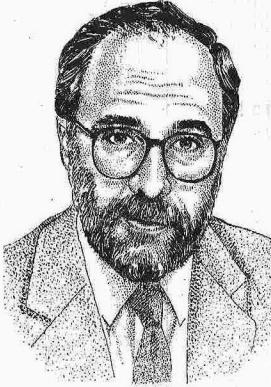
de despencar na vala comum das nações que não deram certo, atoladas na miséria, no desemprego,

na criminalidade, nas iniquidades, enfim, dos aglomerados desumanos inclitos e incivilizados.

A inadiável solução da questão da educação não depende apenas do governo



Eduvaldo



* Diretor da OPP Petroquímica, empresa da Organização Odebrecht.